

## DONA RITA E SEU CORNÉLIO: EXEMPLO DE LUTA PELA SOBREVIVÊNCIA



“Comendo arroz, feijão e cuscuz, andando pelo sertão, morando e trabalhando nas terras dos patrões, somente para ganhar a diária de todo santo dia”. Esse é o relato da lavradora que criou nove filhos, perdeu dois, trabalhou no corte de cana, e hoje junto com o marido têm um pedaço de chão pra plantar, pra criar e pra realizar seus sonhos.

Rita Almerinda Pereira, 66 anos, casou-se com José Cornélio Pereira, quando os dois eram adolescentes, ambos com 16 anos de idade, moraram num barraco de taipa na comunidade rural Brejo da Fortaleza no município de Ipiranga, lá dona Rita teve os quatro primeiros filhos, Luciana, Eliane, José Francisco e Lucielma. Todos os dias a agricultora trabalhava na roça com o marido pra ajudar na diária e levava os filhos a tiracolo. Ganhando pouco e com a família grande, Seu Cornélio recebeu a proposta de um novo trabalho, na cidade de Inhuma, na comunidade rural Barra do Roque. Trocaram de cidade, mas a família continuou trabalhando com corte de cana, morando num barraco de taipa, dessa vez nas terras de um senhor de engenho. Ali nasceram Eliete e Adriana.

Em 1978, devido à necessidade de estudo dos filhos, o casal mudou-se para a cidade de Valença para trabalhar na plantação do mesmo patrão, continuaram morando num barraco nas terras do senhor de engenho. Em Valença, nasceram mais quatro filhos do casal; Ivan, Lourdes, Josevan Carlos e Emanuel, o último viveu somente dois dias.

Após 21 anos vivendo em Valença, Dona Rita e Seu Cornélio viram os filhos crescerem, casarem e formar família. Hoje o casal tem 17 netos e um bisneto. E somente em 1999 surgiu a oportunidade da família conseguir um pedaço de chão pra plantar, quando seu Cornélio juntou-se com dois vizinhos e o genro para se apossar de uma terra, que depois veio a ser chamando de Assentamento Arizona II. O casal construiu um cômodo de madeira e plantou mandioca, feijão e caju e assim, por anos, foi cultivando um pedaço de terra que agora de fato era próprio.

Dona Rita conta que depois de ter seu pedaço de terra garantido, a segunda maior conquista da família foi à conquista das duas cisternas, uma para consumo humano e outra de captação de água para produção de alimentos. Antes a família pegava água tanto para beber quanto para a labuta de casa a quatro quilômetros da comunidade. Segundo ela, uma água de péssima qualidade. “Quando recebemos a cisterna pequena, várias coisas mudaram: primeiro passamos a beber água boa, depois construímos mais dois cômodos na casa e fechamos de taipa, começamos a criar galinha e porcos e a plantar capim, manga, laranja e acerola”, explica a agricultora.

Em 2014, a família conquistou a cisterna de enxurrada, Dona Rita participou de cursos de gestão de água e sistema produtivo e fez uma horta, onde hoje produz cebola, coentro, alface, tomate, pimenta-de-cheiro, pimentão, pimenta malagueta, gergelim, gengibre, amendoim, goiaba, maracujá, caninha, milho, sorgo, umbu. Além da produção de frutas e verduras a família cria animais durante todo o ano, Seu Cornélio cuida dos porcos, ovelhas, galinhas e três cabeças de gado.

“Hoje comemos bem, nossas coisas não são para vender, eu e meus filhos, netos e bisnetos comemos frutas, verduras e carne, tudo isso antes era artigo de luxo pra nossa família, nossa terra, nossas cisternas. Nosso trabalho hoje vale a pena” conclui seu Cornélio satisfeito com suas conquistas.



Realização



Apoio

